

Carta d'

O Direito
das
Crianças a

Carta d'

O Direito
das
Crianças a

BRINCAR

1. As Crianças

têm o direito a

brincar

todos os dias.

Na escola, entre
aulas e ao longo
delas

(sempre que o professor for capaz de pôr

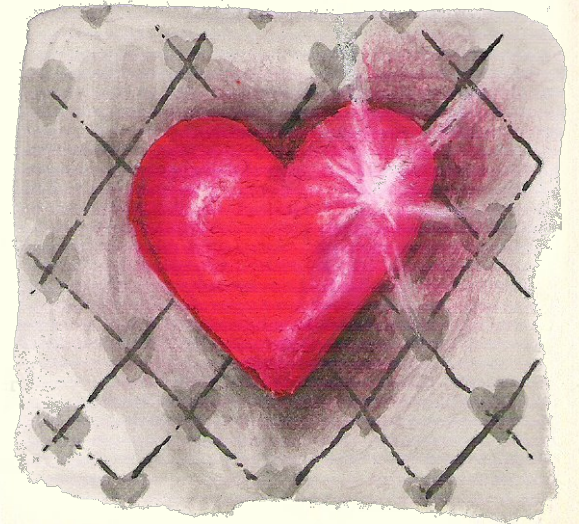
brincar a **rimar** com

aprender)

Em casa e ao ar
livre – no quarto
como num parque
– sob o olhar,
discreto,
dos seus pais.



Brincar só ao
fim de semana não
é **brincar**: é pôr
uma agenda no
lugar do



2. As Crianças têm
o direito a exigir
o brincar como o
principal de todos
os deveres.

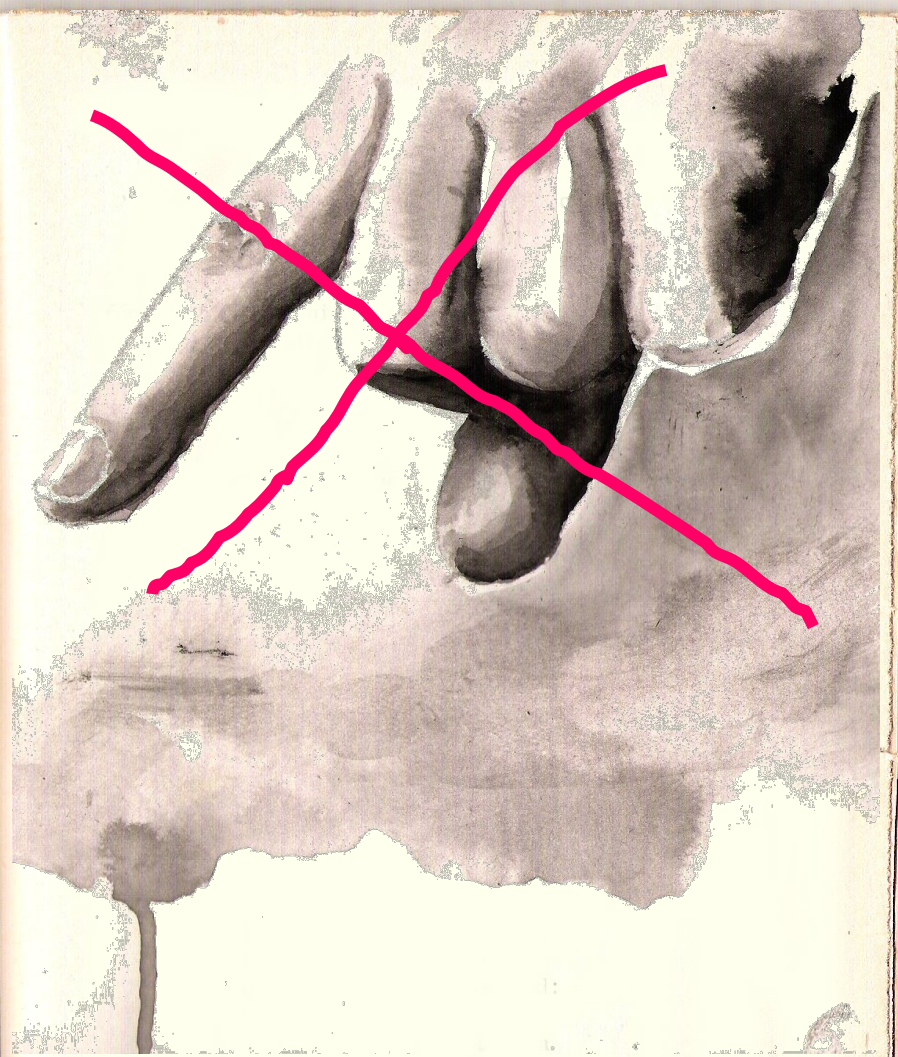
As crianças têm o
direito a defender
a **primazia**

do **brincar**

sobre todas as
tarefas.

A fórmula:
“**Primeiro, fazes
os deveres e,
depois, brincas**”,
tão do agrado dos
pais, é

proibida



Só depois do

brincar

vem o

TRABALHO.

3. As Crianças têm

o direito a unir

com

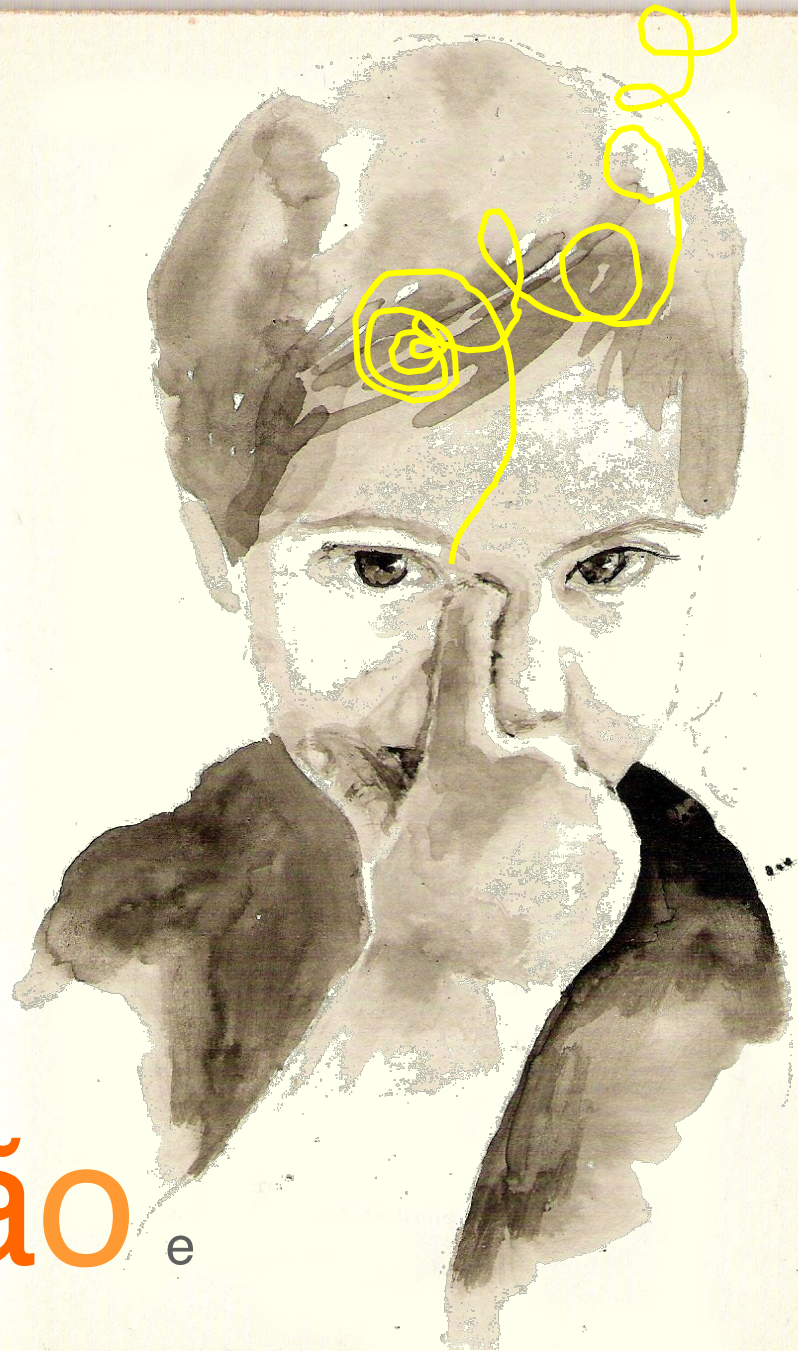
brincar
aprender.



Brincar é

o “aparelho
digestivo” do
pensamento.

Liga imaginação e
conhecimento



Brincar é

o “aparelho
digestivo” do
pensamento.

Liga o que se sente

com aquilo que se aprende.



Quem não

brinca

imita, falseia ou
finge.

Mas **zanga-se**,
sem redenção, com o

aprender!



4. As Crianças têm
o direito a não saber
brincar.

Brincar

é uma

sabedoria.

Nunca se detém:
inventa-se,
descobre-se,
deslinda-se ou
desvenda-se.



Brincar

é

Confiar:

no **estranho**, no
que se **brinca** e
com **quem** se
brinca.



Crianças

sossegadinhas são

Brinquedos

à espera dos pais

para o **Brincar.**

5. As Crianças têm

o direito a descobrir
que os melhores

brinquedos das

crianças são os pais.

Apesar disso, têm o
direito de requisitar

tudo o que entendam
para brincar.

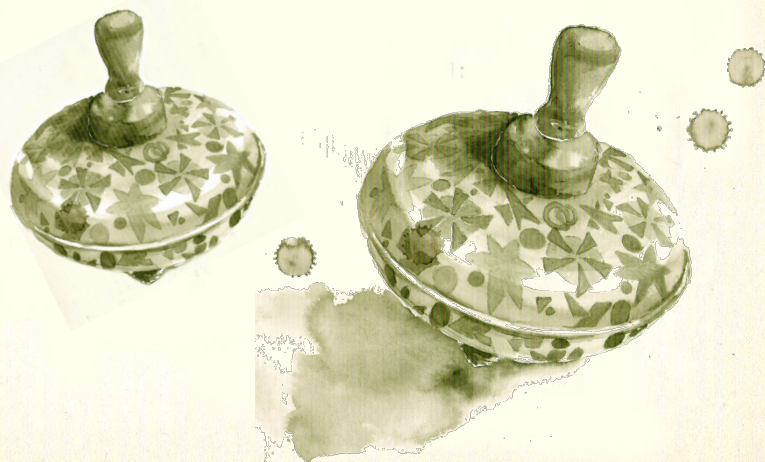
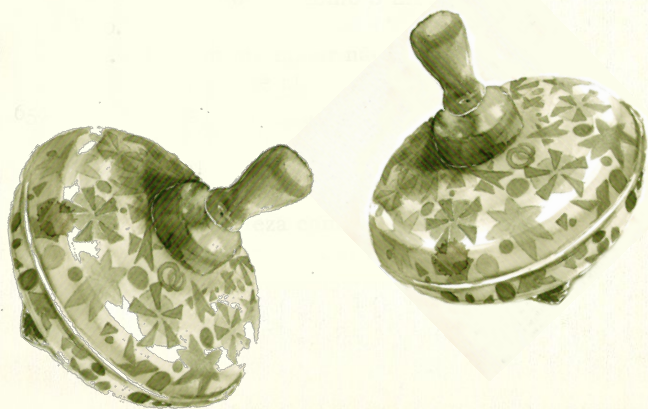
Têm o direito a brincar com as
almofadas, com **caixas de**
cartão, com os **dedos**, e com o que
entendam, por mais que **não sejam**
objectos convencionados para
brincar

Tudo aquilo que
não serve para
brincar não
presta para
descobrir e
com brinquedos
demais...

brinca-se
de menos.

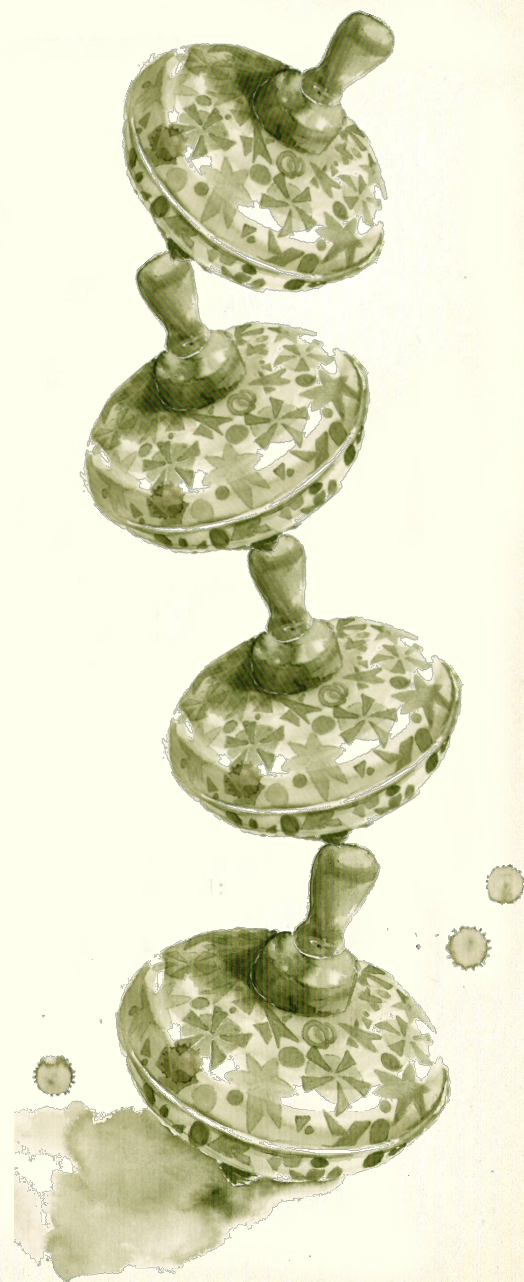
6. As Crianças têm o
direito a desarrumar
todos os
brinquedos.

E a arrumá-los, de
seguida, com um
toque...



E a arrumá-los, de
seguida, com um
toque...

pessoal



Têm o direito a
desmanchar os que
forem mais
misteriosos, os mais
rezingões ou, até, os
divertidos.

Quando **brincam**,
têm o direito a ter a
vista na
ponta dos dedos,
a **cheirar**, a **sentir**,
a **falar**, a **rir**
ou a **chorar**.

Não há, por isso,
brinquedos **maus!**

A não ser aqueles
que servem para
afastar as pessoas
com quem se pode
brincar.

7. As Crianças têm o
direito a brincar
para sempre.

A infância
nunca morre

Apenas **adormece**



E quem,
crescimento fora,
se desencontra do
brincar, não
perceberá,
já **mais**, que não
há **crianças se**
não **houver**

brincar

Carta d' O Direito das Crianças a Brincar

Ilustração e animação

Música

Eduardo Sá

Raquel Gomes

“Golliwogg’s CakeWalk”,
Claude Debussy